

# Do aspirante Mega ao mega-aspirante: os valores militares como eixo norteador da liderança

Ten Cel Fabio da Silva Pereira\*

1º Ten Maycon Douglas da Silveira Noronha\*\*

*“Feliz seria a Escola se pudesse guardar os espadins de cadetes iguais ao Aspirante Mega.”*

*Gen Ernani Ayrosa da Silva*

Nesta breve análise histórico-biográfica, está o contexto do Brasil em um mundo de incertezas durante a Segunda Guerra Mundial. A situação, em 1942, era de indefinição interna e externa quanto ao posicionamento brasileiro no maior conflito bélico que o mundo já presenciou. As “tensões internas atingiram o seu ápice, por ameaças integralistas e da *quinta-coluna*, que deixavam o governo de Getúlio Vargas com a atenção voltada a prevenir ameaças em território nacional” (MC CANN, 1995, p. 1970). Além disso, as tensões externas, envolvendo a Argentina e a Grã-Bretanha, contribuíram para uma atitude mais incisiva dos Estados Unidos da América perante o seu principal aliado (MC CANN, 1995). O Rio de Janeiro, a Capital Federal, acompanhou atentamente o desenrolar dos acontecimentos. As manifestações apareciam a todo momento (PEREIRA, MOREIRA E MESQUITA, 2021), envolvendo a juventude para se mobilizar em prol de mostrar o **patriotismo e o civismo** ao voluntariar-se para defender a Pátria.

---

\*Fábio da Silva Pereira é tenente-coronel de intendência, pertencente à Qualificação Funcional Específica (QFE/História), da turma de 2000. Bacharel em Ciências Militares pela AMAN e licenciado em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Mestre em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO); em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FGV); e em Educação Militar pelo Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias (CEP/FDC). Doutor em História pela Universidade Salgado de Oliveira, Brasil, com período sanduíche na Universidade de Poitiers, França.

\*\*Maycon Douglas da Silveira Noronha é primeiro-tenente de intendência, da turma de 2019. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e paraquedista militar pelo Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil. Atua como oficial subalterno na Base Administrativa da 1ª Região Militar.



Nesse contexto, o jovem carioca Francisco Mega ingressou na Escola Militar do Realengo, em 28 de fevereiro de 1942, sem saber ao certo o que representava a profissão das armas. De origem civil (BRASIL, 1942), o entusiasmado cadete 1002 foi superando as adversidades nos três anos de formação que se seguiriam, com muita dedicação intelectual e um excelente vigor físico.

De acordo com as notas apresentadas ao longo do curso, o cadete Mega evoluiu significativamente ano a ano nos aspectos acadêmico e profissional. Como resultado do esforço pessoal, elevou a própria avaliação em aproximadamente 30% do primeiro ao último período de instrução (BRASIL, 1944), logrando a quinta colocação de sua turma de infantaria (BRASIL, 1994a). O aprimoramento técnico-profissional constante foi a chave para o cadete 1002 internalizar as táticas e procedimentos de que os alunos oriundos de organizações militares tinham conhecimento. A disciplina consciente para aprender pacientemente as instruções e as aulas em um ambiente de transformação evidenciaram, sobretudo, as atitudes inerentes ao militar que busca a evolução profissional com a fé de que está cumprindo a missão a ele confiada da melhor maneira possível.

Cabe destacar, no entanto, que, mesmo dentro do ambiente escolar, as incertezas e as novidades que chegavam da guerra fizeram com que a Turma de 1944 ficasse cada vez mais unida. Essa foi a oportunidade para que os cadetes e os instrutores desenvolvessem o espírito de corpo, tão necessário para ultrapassar dificuldades que se revelaram além das possibilidades do sistema de ensino militar. Segundo as palavras do comandante da Escola Militar do Realengo, “os cursos precisaram ser encurtados em mais de dois meses, com a supressão das férias escolares e com o acréscimo de trabalhos na área profissional” (BRASIL, 1944b). Isso porque as instruções já estavam funcionando segundo as influências da nova doutrina praticada pelos aliados no norte da África e na Europa. Além disso, o Brasil precisava com urgência de oficiais do primeiro posto para integrar a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Os chefes das pequenas frações teriam à sua frente a força oponente mais temida do planeta nos Montes Apeninos, terreno montanhoso, gelado e de difícil acesso, onde o combate a pé seria vital para o sucesso do avanço aliado, conforme foi detalhadamente narrado nos elogios coletivos constantes da sua ficha individual.

Nessa oportunidade, a tríade conhecimento-habilidade-atitude recebeu o amálgama do valor do soldado, o **profissional da incerteza**. O aspirante Mega, recém-formado e selecionado para compor o contingente que seguiu para a Itália, ao verificar a problemática do acúmulo de requisições para a tropa, preparou-se sob o aspecto material, comprando parte do próprio equipamento e fardamento (CORREIO DA MANHÃ, 1970, p. 8). Ao chegar ao norte italiano, foi avaliado e logo designado para a função de instrutor (BRASIL, 1945).

Em combate, a literatura mostra indicadores da sua excepcional conduta ao guiar o seu pelotão na “terra de ninguém”. Foi incorporado ao 2º Batalhão do Regimento Sampaio na véspera do ataque derradeiro a Monte Castelo (BRASIL, 1945). No dia 1º de março, durante uma ação de patrulha, atacou os alemães de surpresa, atirando uma granada não nos combatentes, mas no armamento deles, que estava reunido em um dos cômodos do abrigo alemão (CORREIO DA MANHÃ, 1970, p. 8). A astúcia e a humanidade fizeram prisioneira toda aquela força oponente sem realizar um único disparo. Além disso, instruiu rapidamente os pracinhas do seu pelotão sobre como operar a metralhadora MG-42, que conseguiu capturar naquele episódio, fato que serviu de apoio para novas e seguidas vitórias naquele mês.



Fonte: CComSex

Em 14 de abril de 1945, à frente de seus homens, o aspirante Mega protagonizou um dos combates mais duros da FEB. Com a missão de atacar a cota 778, nas proximidades de Montese, o aspirante conduzia o seu pelotão, destruindo as casamatas alemãs uma a uma, quando foi atingido por estilhaços de uma granada inimiga. Calmo e lúcido em um momento extremamente crítico da sua vida, focado nas virtudes do chefe militar, a quem cabia estimular os seus subordinados, eternizou-se demonstrando coragem, responsabilidade, decisão e sangue frio: “Por que estão parados diante de mim? A guerra é lá adiante. Estou aqui porque quis (...). **De nada valerá o meu sacrifício, se não conquistarem o objetivo.** A minha vida nada vale. A minha morte nada significa diante do que vocês ainda têm por fazer. Prossigam na luta!” (CARVALHO, 1953; SIMÕES, 1966).

Tombou com os olhos voltados para o ataque derradeiro do seu pelotão e com a mente em Deus, ciente de que cumprira o seu dever até as últimas consequências. A dinâmica dos fatos narrados pelos companheiros foi para além dos registros coletivos constantes da ficha do jovem tenente. O espírito de corpo dos que retornaram vivos foi fundamental para que as atitudes e os valores permanecessem para as próximas gerações.



O pedido feito pelo então general Ayrosa, em 1970, presente no início deste texto, foi negado (CORREIO DA MANHÃ, 1970), mas, anos depois, a vontade do ex-instrutor do cadete Mega se concretizou. Ações de vulto foram realizadas para o reconhecimento daqueles que se dedicaram integralmente ao serviço da Pátria: “os cadetes de 1953 da AMAN (1º Ano), turma formada em 1955, ao homenagearem o herói expedicionário da última campanha da Itália, não tomaram a si somente um exemplo de abnegado patriotismo, mas se integraram ao dever da nação de eternizar a memória histórica dos nomes dos que tomaram em defesa do Brasil” (REVISTA AGULHAS NEGRAS, 1953). Atualmente, o espadim nº 1.002 encontra-se em exposição no Curso de Infantaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Um exército é feito de irmãos por escolha e as ações de memória coletiva se tornam uma força que produz a sinergia entre as glórias do passado e os desafios futuros. Seja Francisco Mega, José Jerônimo de Mesquita ou muitos outros aspirantes que viveram no auge a teoria e a prática combatente por vertentes distintas, são todos os cadetes formalmente convidados a entrar na arte de comandar, sem se esquecer de obedecer. O jovem líder de pelotão, ontem e hoje, lida diariamente com a incerteza e a necessidade de preparo constante para liderar os seus comandados após passar pelas mais diferentes origens e formações militares. A história, portanto, contribui para mostrar que o mega-aspirante se forma no cotidiano pelo exemplo, mostrando seu valor e sua dedicação com a única certeza: o cumprimento da missão. Assim fez o aspirante Mega.

Nota

<sup>1</sup> Correio da Manhã, 7 e 8 de junho de 1970, p. 8.



## Referências

- BRASIL. *Matrícula do Cadete Francisco Mega*. Rio de Janeiro: Escola Militar do Realengo, 20 de fevereiro de 1942.
- BRASIL. *Aditamento n° 3 ao Boletim Escolar n° 255*. Rio de Janeiro: Escola Militar do Realengo, 3 de novembro de 1944.
- BRASIL. *Aditamento n° 4 ao Boletim Escolar n° 255*. Rio de Janeiro: Escola Militar do Realengo, 3 de novembro de 1944a.
- BRASIL. *Boletim Diário n° 256*. Rio de Janeiro: Escola Militar do Realengo, 4 de novembro de 1944b.
- BRASIL. *Folha de Alterações do Tenente Francisco Mega*. Staffoli: Depósito de Pessoal da FEB, 1945.
- CARVALHO, N. R. *Do terço Velho ao Sampaio da FEB*. Rio de Janeiro: BiBliEx, 1953.
- CORREIO DA MANHÃ. *Éles lutaram pelo Brasil*. Rio de Janeiro, 8 de junho de 1970, edição n° 23663, p. 44/88. Acervo da Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842\\_08&pagfis=7678&url=http://memoria.bn.br/docreader/#Acesso](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_08&pagfis=7678&url=http://memoria.bn.br/docreader/#Acesso) em: 28 ago. 2022.
- MCCANN, F. D. *Aliança Brasil-Estados Unidos, 1937-1945*. Tradução de Jaime Tadei e José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.
- PEREIRA, F. S; MOREIRA, F. A; MESQUITA, C. Por uma ação de feito excepcional na campanha da Itália: as cartas do aspirante José Jerônimo de Mesquita. *Revista Valore, v. 5* (edição especial), p. 162 - 182, 2021. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/773>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- REVISTA AGULHAS NEGRAS. *Homenagem ao Aspirante Francisco Mega*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1953.
- SIMÕES, R.M. *A presença do Brasil na 2ª guerra Mundial: uma antologia*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1953.

